



Para Franco, é lamentável a saída de Haddad quando todos apostavam que não haveria mais choques

Lideranças temem desestabilização

HUGO MARQUES

A substituição de Paulo Haddad por Eliseu Rezende no Ministério da Fazenda poderá representar mais um fator de desestabilização para a tão combatida economia brasileira, se levadas em consideração as opiniões de algumas lideranças empresariais e economistas. O presidente Itamar Franco conseguiu desagradar a "gregos e troianos" ao nomear Rezende para a pasta.

No meio empresarial, as avaliações vieram em tons moderados, mas bem claros. O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, disse que considerou a saída de Haddad da Fazenda "lamentável", num momento em que todo o empresário brasileiro tinha certeza de que não haveria choques na economia. Ele afirmou esperar que a linha de atuação seja a mesma.

Quem foi mais explícito ao mostrar sua decepção com a nomeação de Eliseu Rezende foi o coordenador de pesquisas da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP (Fipe), Juarez Rizzieri. "Acho que se perdeu a ala racional do governo. Ganhou a área

política, dos gastos públicos, dos amigos do Presidente. Perdeu-se o bom senso", disparou Rizzieri. Ele acredita que a nomeação de Rezende aumenta a instabilidade na economia e também as chances de serem baixados congelamentos.

Rizzieri afirmou que o governo perdeu "o bom senso" ao escolher Eliseu Rezende, que é conhecido justamente por ser um político de currículo questionável e não entender de economia. "Vamos voltar ao passado", concluiu o economista.

Incógnita — Entre as lideranças empresariais do Distrito Federal, o nome de Eliseu Rezende também não foi muito bem recebido. Ninguém esperava que ele viesse a ocupar um cargo tão importante. "É uma incógnita para todos nós", disse ontem o presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro.

Ribeiro preferiria que Paulo Haddad continuasse guiando a economia. "Eliseu Rezende deve ser experiente, mas não conheço seu desempenho na área econômica", disse. "O mercado financeiro precisa de um ministro que garanta confiabilidade".

Já o economista Dércio Garcia Munhoz não vê diferença entre Paulo Haddad e Eliseu Rezende à frente da economia. Ele apenas lamentou que Haddad não tenha tido tempo de lançar seu programa econômico. Também não criticou o presidente Itamar Franco, pois acha que o tempo de governo ainda é curto.

Mas o novo ministro, segundo Munhoz, pode fazer um bom trabalho se conseguir mudar o rumo do atual plano de combate à inflação e reordenamento da economia. "O diagnóstico tem de ser revisto e é preciso haver um sistema de acompanhamento de preços, pois um governo que não tem informações sobre o que ocorre na economia não sabe governar".

Munhoz disse que todo o sistema de acompanhamento de preços, inclusive junto às estatais, "foi destruído" e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) foi colocado em "terceiro plano". O economista declarou ainda que o Presidente não pode ceder à "ditadura da tecnocracia", que exige soluções rápidas. "Hoje, a classe política e a sociedade vivem sob chantagem", avaliou.